

Vamos abrir as nossas Bíblias no capítulo 7 do evangelho segundo João.

E depois disto Jesus andava pela Galiléia, e já não queria andar pela Judéia, pois os judeus procuravam matá-lo. (7:1)

A essa altura, João começa a registrar os últimos seis meses no ministério de Jesus. E assim você perceberá quanto tempo e atenção João dedica ao seis últimos meses do Seu ministério. Apontando para o fato de que Jesus não mais anda tão abertamente na área da Judéia entre os judeus. Na verdade, através de outros evangelhos, sabemos que a essa altura Jesus foi primeiro à área de Tiro e Sídon com os Seus discípulos. E então na colina para Cesárea de Filipe, que é a base do Monte Hermon, onde Ele foi transfigurado. E é claro, lá na Cesárea de Filipe, a grande confissão de Pedro. Agora, ele está mais uma vez na região da Galiléia e Ele se mantém bem afastado de Jerusalém, exceto pelo que veremos do capítulo sete ao dez, quando Ele vai para a festa dos tabernáculos e depois quando Ele vai para a sua visita final, na festa da páscoa, seis meses antes da sua crucificação. A essa altura, nós estamos entrando nos últimos seis meses do ministério de Jesus, antes da crucificação.

E estava próxima a festa dos judeus, a dos tabernáculos. (7:2)

A festa do tabernáculo era a festa que eles lembravam a proteção de Deus dos seus pais durante os 40 anos de peregrinação no deserto. Eles não conseguiriam sobreviver. Um milhão de pessoas nunca poderiam ter sobrevivido 40 anos no deserto. De maneira alguma o deserto teria provisão suficiente para esse número de pessoas que naquela altura eram nômades, a não ser que o Senhor tivesse suprido. E Deus realmente supriu, Ele os guiou de dia com uma nuvem e à noite com um pilar de fogo. Ele também proveu codornas. Ele proveu o maná. Ele proveu água da rocha. E essa era a época da celebração das milagrosas provisões de Deus para os seus pais, sustentando-os por 40 anos no deserto. E assim essa festa dos tabernáculos, que acontecia no décimo mês do nosso calendário, no sétimo mês do calendário judaico.

Disseram-lhe, pois, seus irmãos: Sai daqui, e vai para a Judéia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes. (7:3)

Os irmãos aqui, sem dúvida, são os verdadeiros meio irmãos de Jesus: Tiago, Judas e Simão. E eles já haviam aparecido outra vez na história, quando eles vieram com Maria

para resgatá-lo da multidão. E a essa altura, eles não acreditam nas Suas afirmações. Mas eles estão dizendo: “Por que você não vai para a Judéia para que eles também vejam as suas obras e creiam nelas?”

Porque não há ninguém que procure ser conhecido que faça coisa alguma em oculto. Se fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo. (7:4)

E aqui vemos esse incentivo vindo dos Seus irmãos.

Porque nem mesmo seus irmãos criam nele. Disse-lhes, pois, Jesus: Ainda não é chegado o meu tempo, mas o vosso tempo sempre está pronto. (7:5-6)

Jesus fala bastante sobre a sua hora. Quando Ele fala sobre isso, está falando sobre a própria cruz. Agora Ele está falando de um tempo que é o tempo a ser revelado. Eles estão dizendo: “Por que você não vai até lá e mostra quem Você é, ao invés de se esconder? Vá lá e se exponha”. E Ele respondeu: “Ainda não é chegado o tempo, mas o de vocês sempre está pronto”.

O mundo não vos pode odiar, mas ele me odeia a mim, porquanto dele testifico que as suas obras são más. Subi vós a esta festa; eu não subo ainda a esta festa, porque ainda o meu tempo não está cumprido. E, havendo-lhes dito isto, ficou na Galiléia. Mas, quando seus irmãos já tinham subido à festa, então subiu ele também, não manifestamente, mas como em oculto. Ora, os judeus procuravam-no na festa, e diziam: Onde está ele? E havia grande murmuração entre a multidão a respeito dele. (7:7-12).

Porque havia uma grande divisão entre eles.

Diziam alguns: Ele é bom. E outros diziam: Não, antes engana o povo. Todavia ninguém falava dele abertamente, por medo dos judeus. (7:12-13)

Assim já havia a ameaça da liderança contra Jesus. Já havia sido declarado que se alguém reconhecesse que Ele era o Messias, este seria colocado para fora das sinagogas. E essa divisão, muitas pessoas foram tocadas e curadas por Jesus. E elas estavam dizendo: “Ele é um bom homem”; e as outras estão dizendo: “Não, não. Ele é um impostor. Ele está enganando as pessoas”. E assim havia essa controvérsia e Cristo se tornou algo muito contraditório. E isso se tornou meio que o principal assunto durante a festa dos tabernáculos. Todo mundo estava falando sobre Ele, todo mundo estava se perguntando sobre Ele. E isso gerava um tremendo comentário entre as pessoas que se ajuntavam.

Mas, no meio da festa subiu Jesus ao templo, e ensinava. (7:14)

Ele evidentemente não estava lá no começo da festa, ou pelo menos não apareceu até o meio da festa, depois de mais ou menos três dias.

E os judeus maravilhavam-se, dizendo: Como sabe este letras, não as tendo aprendido? (7:15)

“Esse homem fala como se fosse um intelectual”, era isso que eles estavam dizendo. Eles também tinham naquela época um modo sofisticado de se falar, assim como os intelectuais de hoje. Há certo tipo de sofisticação que parece ser exclusivo do meio acadêmico e Jesus começou a ensinar com esse ar intelectual e eles diziam: “Como sabe este letras, não as tendo aprendido?”

Jesus lhes respondeu, e disse: A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou. (7:16)

“Vocês querem saber como eu aprendi? A doutrina não é minha, mas daquele que me enviou”. E mais uma vez Jesus está declarando: “Eu fui enviado aqui”.

Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo. Quem fala de si mesmo busca a sua própria glória; mas o que busca a glória daquele que o enviou, esse é verdadeiro, e não há nele injustiça. (7:17-18)

Agora, aqui Jesus está fazendo afirmações extremamente importantes. Ele está dizendo: “Se eu viesse e começasse a falar de mim mesmo, seria porque eu estaria buscando a minha própria glória. Porque é isso que uma pessoa que está buscando glória faz. Ela fala sobre si mesma, ela se gaba de si própria. Mas se eu busco a glória daquele que me enviou, então esse é verdadeiro, o seu testemunho é verdadeiro. Ele não está buscando glória para ele mesmo, mas está buscando glória para aquele que o enviou e não há injustiça nele”.

Daqui a pouco, Jesus vai desafiá-los, quando começarem a discutir, e Ele dirá: “Quem de vocês pode me acusar de pecar? Qual de vocês pode apontar um único pecado que eu já cometi?” Ninguém jamais conseguirá dizer isso. De maneira alguma poderíamos fazer essa afirmação: “não há injustiça em mim”. E por isso essas palavras de Jesus são bem radicais diante das pessoas. Ele disse: “Moisés deu a vocês a lei e mesmo assim ninguém a cumpre, então por que vocês querem me matar?”

As pessoas o estavam acusando e é claro que as coisas estavam piorando

rapidamente. Da última vez que Ele esteve lá, você se lembra, Ele estava no tanque de Betesda e Ele disse ao paraplético para tomar a sua cama e andar. E o paraplético tomou a sua cama e começou a andar, e os judeus o pegaram e disseram: “Hoje é sábado, como assim você está carregando a sua cama?” E ele disse: “O homem que me curou me disse para eu pegar a minha cama e andar”. E eles disseram: “Quem é ele?” Ele disse: “Não sei”. E Jesus depois se encontrou com ele no templo e disse: “Vá e não peque mais”. E ele foi correndo contar para os judeus que era Jesus. E desse momento em diante, eles queriam matá-lo porque Ele havia feito isso num sábado. E isso ainda está gerando mal estar na liderança judaica, porque Ele violou a lei do sábado.

Então Jesus disse:

“Não vos deu Moisés a lei? e nenhum de vós observa a lei. Por que procurais matar-me?” (7:19)

Uma vez, quando eu estava em Israel, havia alguns judeus jovens, lá na parte norte de Israel, que tinham aceitado Jesus como seu Senhor e Salvador. E eles tinham estudos bíblicos e adoravam em suas casas, numa dessas áreas pequenas no norte da Galiléia. E eles estavam sob uma perseguição severa pela comunidade judaica. Na verdade, enquanto estávamos lá, alguns jovens da chamada “Liga da Defesa Judaica” vieram e destruíram a casa deles. Os espancaram, pegaram um machado e quebraram a sua geladeira, os móveis e fizeram a casa em pedaços, porque eles eram cristãos. E até onde os judeus estão cientes, eles eram traidores, por ter abandonado o judaísmo de acordo com o que eles pensavam e por ter recebido Jesus Cristo.

Então nós ficamos sabendo desses cristãos e os convidamos para vir e compartilhar com o nosso grupo. Nós tínhamos uns guias que eram muito legais e sorridentes e falando sobre Jesus, contando que Jesus fez isso e que Deus fez aquilo. E eles eram muito tranquilos e simpáticos. E algumas pessoas do nosso grupo até pensavam que eles estavam próximos da salvação. E quando este jovem judeu se pôs de pé para compartilhar seu testemunho com o nosso grupo, tendo aceitado a Jesus, ele primeiro de tudo disse: “Antes de eu falar com vocês e compartilhar do meu amor por Jesus como o meu Messias, eu gostaria primeiro de dizer algumas coisas para os meus amigos judeus que estão aqui”. E então no momento que ele começou a falar em hebraico foi como se jogassem um balde de água gelada sobre esses guias judeus. Foi como se uma máscara caísse e seus rostos sorridentes se tornassem em ira, com seus dentes cerrados, com ressentimento. Foi realmente muito tenso. Na realidade, eles

estavam prestes a rasgarem suas roupas e apedrejarem esse jovem judeu. E eu pensei: “O que é que ele está dizendo para eles para que reajam assim?”

Esse homem, que naquela época era um dos chefes das Forças de Defesa Israelense no norte de Israel, e era muito amigo meu, que é uma pessoa fácil de se lidar, e que não era religioso, embora ele fosse judeu, ele não era religioso. Ele era um homem bem grande e um líder muito respeitado lá no norte de Israel. Ele estava com um grupo de homens dos kibutz. E enquanto esse jovem estava falando com eles em hebraico, esses homens do kibutz ficaram com tanta raiva que começaram a falar entre eles: “Vamos matar esse cara quando ele sair daqui hoje à noite. Vamos matá-lo”. E eles estavam realmente prontos para matá-lo. E esse amigo nosso, Yorum, disse para eles em hebraico: “Vocês guardam o sábado?” Eles disseram: “Não”. “Vocês são religiosos?” “Não”. “Então por que vocês querem matar esse jovem, só porque ele diz que acredita que Jesus é o Messias?” E ele conseguiu fazer com que desistissem de matar o jovem, porque ele lhes mostrou que eles não eram religiosos e qual era o problema então? Por que vocês querem matá-lo, vocês não são religiosos? O rapaz está apenas animado com a sua religião, qual o problema?

E é interessante aqui que Jesus disse: “Vejam bem, Moisés deu a lei, mas nenhum de vocês a guarda. Então por que vocês estão tentando me matar? Porque vocês acham que eu violei a lei do sábado? Vocês mesmos não guardam a lei”.

A multidão respondeu, e disse: Tens demônio; quem procura matar-te? Respondeu Jesus, e disse-lhes: Fiz uma só obra, e todos vos maravilhai. Pelo motivo de que Moisés vos deu a circuncisão (não que fosse de Moisés, (7:20-22)

Na verdade a circuncisão antecede Moisés. Ela veio de Abraão.

mas dos pais), (7:22)

Ou seja, veio do pai Abraão.

no sábado circuncidais um homem. (7:22)

Agora, Ele está se referindo de volta ao milagre do sábado. “Eu fiz um milagre, uma maravilha, entre vocês e vocês estão todos bravos porque foi num sábado”. Ele está falando sobre o que aconteceu no tanque de Betesda, onde eles decidiram que iriam matar Jesus, porque Ele fez o que fez num sábado.

E assim Ele disse: “Agora, Moisés deu a lei da circuncisão não porque ela vem realmente de Moisés, mas veio de Abraão, mas se o oitavo dia, que é o dia que a

criança deve ser circuncidada, cair num sábado, vocês vão e a circuncidam de qualquer jeito, mesmo que seja num sábado”.

Se o homem recebe a circuncisão no sábado, para que a lei de Moisés não seja quebrantada, indignais-vos contra mim, porque no sábado curei de todo um homem? (7:23)

“Eu fiz uma obra de Deus no sábado. Vocês praticam a obra de Deus da circuncisão no sábado e por que vocês estão indignados comigo por eu ter curado completamente um homem no sábado?

Não julgueis segundo a aparência, mas julgai segundo a reta justiça. (7:24)

Esse é um bom conselho. Quantas vezes somos culpados por julgar pela aparência. Eu já cometi erros terríveis ao julgar pela aparência. Eu já julguei tão erroneamente por ir pela aparência. Na verdade, eu já fui muito injusto em alguns julgamentos, porque eu estava julgando pelas aparências. Ele disse: “Não julguem pelas aparências, mas façam julgamentos justos”.

Então alguns dos de Jerusalém diziam: Não é este o que procuram matar? E ei-lo aí está falando abertamente, e nada lhe dizem. Porventura sabem verdadeiramente os príncipes que de fato este é o Cristo? (7:25-26)

Eles já se deram conta de que Ele é o Messias?

Todavia bem sabemos de onde este é; mas, quando vier o Cristo, ninguém saberá de onde ele é. (7:27)

Essa era uma tradição que eles haviam criado, de que o Messias iria simplesmente aparecer do nada. Meio que parecido com o super homem, vindo dos céus – é um pássaro, é um avião... Não é o messias e de repente Ele está aqui, no nosso meio. E eles acham que essa idéia provavelmente se originou em Isaías 53, que diz: “E quem pode falar dos seus descendentes” Ou seja: “Quem pode falar sobre a Sua parentela? Quem pode falar sobre a sua geração?” E Ele do nada aparece aqui e ninguém sabe de onde ele veio, mas aqui Ele aparece no nosso meio. E assim eles disseram: “Você acha que as autoridades vão acreditar que Ele é o Messias? Ei, nós sabemos de onde esse homem veio e quando o Messias vier ninguém saberá de onde Ele veio”.

Clamava, pois, Jesus no templo, ensinando, e dizendo: Vós conheceis-me, e sabeis de onde sou; e eu não vim de mim mesmo, mas aquele que me enviou é verdadeiro, o qual vós não conheceis. (7:28)

Vocês podem me conhecer, vocês podem saber que eu cresci em Nazaré, mas vocês não conhecem aquele que me enviou.

Mas eu conheço-o, porque dele sou e ele me enviou. (7:29)

Perceba as inúmeras vezes que Cristo declara o fato de Ele ter sido enviado. Ele estava na terra em uma missão.

Procuravam, pois, prendê-lo, mas ninguém lançou mão dele, porque ainda não era chegada a sua hora. (7:30)

Essa é a primeira vez que lemos essa frase, com exceção de quando Jesus disse para Maria: “A minha hora ainda não é chegada”. Mas aqui é o começo de muitas, muitas vezes onde leremos: “A Sua hora ainda não era chegada”. Ou seja, a hora da crucificação, a seis meses de distância.

E muitos da multidão creram nele, e diziam: Quando o Cristo vier, fará ainda mais sinais do que os que este tem feito? Os fariseus ouviram que a multidão murmurava dele estas coisas; e os fariseus e os principais dos sacerdotes mandaram servidores para o prenderem. (7:31-32)

Eles achavam que essa era a hora e que tinham que fazer alguma coisa. E então enviaram soldados para prendê-lo.

Disse-lhes, pois, Jesus: Ainda um pouco de tempo estou convosco, e depois vou para aquele que me enviou. Vós me buscareis, e não me achareis; e onde eu estou, vós não podeis vir. (7:33-34)

Agora Ele está falando em todos os tipos de pretérito. Perceba os diferentes pretéritos que Ele está falando aqui. E o motivo pelo qual ele está falando em tantos pretéritos diferentes é porque Ele transcende o tempo. Ele sempre estava vivendo no eterno. E por causa da Sua transcendência no tempo, Ele falava em diferentes pretéritos. E Jesus disse: “Ainda um pouco de tempo estou convosco”, e depois: “Eu vou para aquele que me enviou. Vocês me buscarão e não me acharão. Onde eu estou, vocês não podem vir”. Você percebe a variação de tempo na sua conjugação verbal, a variação dos pretéritos? “Pois eu sou, eu estou no eterno”.

Disseram, pois, os judeus uns para os outros: Para onde irá este, que o não acharemos? Irá porventura para os dispersos entre os gregos, e ensinará os gregos? Que palavra é esta que disse: Buscar-me-eis, e não me achareis; e: Aonde eu estou vós não podeis ir? (7:35-36)

Do que Ele está falando?

E no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. (7:37)

O último dia, o último dia da festa era o oitavo dia. Porque a festa dos tabernáculos durava oito dias. No último dia, o grande dia da festa, sem dúvida, lá no monte do templo, milhares de pessoas reunidas para essa festa. Essa era uma das três maiores festas do calendário judaico, quando todos os homens adultos deviam vir e se apresentar diante de Deus. De acordo com o historiador Josefo, mais ou menos dois milhões e meio de pessoas se reuniam em Jerusalém durante essas festas nos tempos de Cristo. E assim você pode imaginar o tamanho da multidão de pessoas no monte do templo.

Agora, havia uma ação simbólica especial que acontecia em cada dia da festa. Conforme o sacerdote enchia os jarros de água no tanque de Siloé e recitavam Salmos (113-118), ele subia os degraus do tanque em direção à área do monte do templo, e antes que as pessoas despejassem esses jarros de água sobre o pavimento. Para lembrá-las de quando seus pais estavam perecendo no deserto, Deus os preservou ao milagrosamente lhes dar água da rocha, quando ela foi ferida por Moisés. E assim, água tinha um papel muito importante na festa dos tabernáculos. Eles se dão conta de que seus pais seriam exterminados, mas Deus os preservou e os salvou lhes dando água da rocha.

E assim Jesus, no Seu último dia, o grande dia da festa, clamou: “Se alguém tem sede, venha a mim, e beba”. A sede sobre a qual Jesus está falando aqui não é uma sede física, ou uma sede emocional, mas aquela profunda sede no espírito do homem por Deus. Bem no fundo de cada ser humano há uma sede, que clama por um relacionamento sincero com Deus. E eu não me importo com quem você é ou qual é a sua história, ou onde você está, porque todo mundo bem no fundo tem sede de Deus. Existem pessoas que tentam cobrir isso. Elas tentam cobrir isso com uma fachada. Elas tentam usar show, uma interpretação, uma vitrine. Elas tentam colocar uma grande fachada, dizendo: “Eu tenho tudo sob controle. Eu não tenho problemas. Não preciso de ajuda. Posso me virar sozinho”. Mas bem no fundo, dentro de você, há um clamor por um relacionamento sincero com Deus.

Um clássico exemplo é essa garota que estava tirando água do poço lá em Samaria, que era tão esperta, elegante e inteligente nas suas respostas para Jesus, até que

finalmente Ele tirou a sua máscara. E Ele disse a ela: “Sim, você disse a verdade, quando falou que não tem marido, porque na realidade você já teve cinco maridos e o homem que você está vivendo agora não é seu”. E Ele arrancou a máscara dela e ela disse: “Senhor, eu percebo que tu és profeta. Os nossos pais dizem que devemos adorar a Deus nessas montanhas e vocês dizem que é em Jerusalém, mas onde eu posso encontrar a Deus?” Ei, bem lá no fundo, em cada coração, há a pergunta: “Onde eu posso encontrar a Deus?” Os homens têm sede de Deus em seus espíritos. Agora, nós geralmente tentamos saciar essa sede com coisas físicas, mas isso nunca funciona.

A razão por trás da mania do prazer nos Estados Unidos hoje é que as pessoas estão tentando, de alguma forma, satisfazer uma profunda sede espiritual dentro de si. Elas tentam satisfazer sua sede com experiências emocionais e realmente essa é uma das grandes causas no uso de drogas. É uma das causas do alcoolismo. É interessante que o apóstolo Paulo associa o alcoolismo com o ato de ser cheio do Espírito. Ele disse: “Não vos embriagueis com vinho, em que há contenda, mas enchei-vos do Espírito” (Efésios 5:18). E ele associa os dois, por quê? Porque há uma relação entre os dois. O que uma pessoa está procurando quando ela se apóia numa garrafa e vira uma alcoólatra? O que ela está procurando? Ela está procurando por algum tipo de satisfação de paz interior. Uma paz na consciência. Ela está buscando a capacidade de lidar com as coisas. O que um homem descobre quando ele está cheio do Espírito? Ele tem paz na sua consciência, uma capacidade de lidar com as coisas. Ele descobre o que é plenitude e satisfação. E por isso é bastante apropriado para que Paulo relacione essas duas coisas, que na superfície parecem ser diferentes, mas quando se vai além, você está lidando com o mesmo problema, que é a sede humana. Um homem, porém, tem uma tentativa mal dirigida para saciar a sua sede.

Assim, Jesus disse: “Se alguém tem sede, venha a mim, e beba”. E aí você tem o evangelho em termos muito simples. É isso e acabou. É sobre isso que é o evangelho. Pois o homem está buscando em seu espírito por um relacionamento sincero com Deus e ele pode achar isso quando ele vem para Jesus Cristo. Você tem uma sede bem no fundo. Você precisa de Deus. “Eu entendo a sua necessidade, venha até a mim, e beba”.

E então Jesus continuou a explicar.

Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre.
(7:38)

“Venha a mim e beba, porque eu preencherei essa necessidade na sua vida. Eu saciarei essa sede. E não somente a saciarei, como farei água viva transbordar da sua vida”. Vocês sabem que há momentos e, eles estão se tornando mais freqüentes, talvez eu esteja ficando velho e gaga, mas eles parecem estar mais freqüentes. Momentos em que Deus começa derramar o Seu amor e a Sua bondade, e Ele começa a despejar no meu coração e sobre a minha vida o Espírito Santo e o Seu amor, até que eu diga: “oh, Deus, eu não tenho mais espaço. É muita coisa para mim, Senhor. O Senhor é grande demais. É melhor desligar as torneiras, Deus. Eu não consigo mais, Deus, eu estou cheio”. E Ele apenas continua a derramar. E eu sou meio que arrebatado na glória de Deus e na Sua bondade e amor. Eu não consigo nem lidar com essas coisas direito. Que coisa maravilhosa ser invadido pelo Espírito. Que coisa gloriosa. O que podemos dizer?! Há rios de água viva correndo dentro de você.

Agora, João adiciona o seu comentário. E assim nós temos o comentário dele no evangelho de João. Ao nos explicar sobre o que Jesus estava falando e sua explicação vem após anos de observação. Ele não sabia no momento sobre o que Jesus estava se referindo. Mas mais à frente, quando o Espírito Santo foi derramado sobre a igreja. E João começou a ter essas experiências transbordantes do poder e do amor de Deus, então ele se deu conta do que Jesus estava falando. E porque ele escreveu esse evangelho após a experiência do Espírito Santo, depois do pentecoste, ele agora é capaz de dar a explicação sobre o que Jesus estava se referindo.

E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, (7:39)

Assim, João faz uma referência, ou um comentário, que Jesus estava na verdade se referindo ao Espírito Santo. E o que Ele estava declarando sobre ele? Que ele seria como um rio ou uma corrente de águas vivas jorrando da vida de uma pessoa.

Agora, você pode dizer que esse é o seu relacionamento com o Espírito Santo? Nas Escrituras eu vejo um relacionamento de três etapas do crente com o Espírito Santo, que é designado por três preposições gregas. A primeira preposição é “para”, porque Jesus disse para os Seus discípulos: “Eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre; o Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco [ou seja, a preposição grega “para” aqui é traduzida como “com”, “com vocês”, “convosco”], e estará em vós” (João 14:16-17), e aqui temos a preposição

grega “en”, com n, que quer dizer a mesma coisa em português “em”. Antes da nossa conversão, o Espírito Santo estava conosco, nos convencendo do nosso pecado. Foi o Espírito Santo que nos apontou que Jesus era a resposta. E foi o Espírito Santo que nos levou até Jesus, porque ninguém pode vir a Jesus a menos que seja atraído pelo Espírito. E quando o Espírito Santo me levou a Jesus e eu abri o meu coração e convidei Jesus para entrar na minha vida, o Espírito Santo passou a viver em mim. Assim, Ele estava comigo antes da minha conversão, me atraindo para Jesus, e depois Ele entrou no meu coração no momento que eu recebi Jesus. E Ele começou a Sua obra de me ensinar todas as coisas. Ele começou a Sua obra de me conformar à imagem de Cristo. Ele começou esse trabalho glorioso na minha vida.

Mas ainda, eu leio nas Escrituras de um relacionamento ainda mais íntimo que um crente pode ter com o Espírito Santo. E isso é encontrado, primeiro de tudo, no mandamento de Jesus para os Seus discípulos ficarem em Jerusalém e esperarem pela promessa do Pai. Pois Jesus disse: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós” (Atos 1:8), e aqui aparece a preposição grega “epi”, que quer dizer sobre, por cima, em cima, ou, como eu gosto, transbordar. Quando o Espírito Santo começa a transbordar na sua vida. A dinâmica do transbordar do Espírito. E é a isso que Jesus está se referindo aqui, esse terceiro relacionamento, quando o Espírito termina a sua obra dentro de mim. E agora o objetivo do trabalho do Espírito é o transbordar na minha vida e na vida de outras pessoas ao meu redor. E então eu começo a receber o benefício daquela obra que Deus fez em mim. Deus tem que trabalhar primeiro em mim. Isso é primordial. Mas Deus nunca está satisfeito apenas com a obra em mim. Ele deseja que a minha vida seja um instrumento pelo qual Ele possa trabalhar. Ou um canal pelo qual Ele possa fluir por mim o Seu dinâmico amor e poder para um mundo necessitado. Assim, tudo isso Ele estava falando sobre o Espírito Santo. O que? Que Ele jorrará da sua vida como uma enxurrada de águas vivas.

Anos atrás, eu estava trabalhando com um homem que havia sido um conselheiro de jovens num retiro de um fim de semana. E enquanto estávamos trabalhando na segunda ele me disse: “Eu tive alguns problemas nesse fim de semana nesse acampamento que eu fui conselheiro”. Eu disse: “Qual foi o problema?” Ele respondeu: “Bem, um dos palestrantes estava falando com os jovens e disse: ‘Enquanto vocês estão aqui no acampamento, vocês estão tendo experiências maravilhosas, se aproximando de Deus e sendo cheios com o Espírito Santo. Mas quando vocês

voltarem para casa, a sua mãe vai lhe mandar fazer alguma coisa e você vai dizer que não quer fazer. E por causa dessa sua atitude, um pouquinho do Espírito Santo vai vazar. E talvez você conte uma mentira ou outra coisa e assim as poucos você vai sendo esvaziado do Espírito Santo. E depois de um tempo você estará vazio e terá que ser cheio de novo”. E esse meu colega de trabalho disse: “Isso não soou bem para mim. Mas eu não sabia direito apontar para o que estava errado”.

Eu disse: “Bem, eu não conheço nenhum lugar nas Escrituras que fale que o Espírito Santo pode ir vazando para fora da sua vida. Mas eu conheço uma passagem que diz que Ele iria fluir da sua vida como uma enxurrada de águas vivas”. Esse é o relacionamento que eu quero. Eu quero que a minha vida seja transbordante. Eu quero que o Espírito de Deus venha fluindo da minha vida, como uma corrente de águas vivas.

Agora, o Espírito ainda não havia sido dado.

por ainda Jesus não ter sido glorificado. (7:39)

Jesus disse: “O Espírito não pode vir até que eu tenha partido. Agora, quando eu partir, vou orar ao Pai e Ele dará um outro consolador”. E assim o Espírito deveria vir após Jesus ser glorificado e ascender ao Pai, é claro . Quando o dia de Pentecostes se cumpriu perfeitamente e Pedro estava explicando para o povo o que aconteceu, ele disse: “Este mesmo Jesus que Deus ressuscitou está agora lá no céu com Deus e enviou isso, que vocês vêem”. Assim, a prova de que Jesus foi ao Pai foi o derramamento do Espírito Santo sobre a igreja.

Então muitos da multidão, ouvindo esta palavra, diziam: Verdadeiramente este é o Profeta. (7:40)

Essa é uma referência à profecia em Deuteronômio, onde Moisés disse: “E um outro profeta como eu virá e a Ele vocês deverão ouvir”. Moisés prometeu que um outro profeta viria.

Agora, o interessante hoje é que você fala com muitos judeus, a maioria ortodoxos, e eles dizem que não acreditam que o Messias será o Filho de Deus. Mas que o Messias será um homem, assim como Moisés foi um homem. E eles dizem que porque Moisés disse: “E virá um outro como eu e a Ele vocês ouvirão. Assim, ele será como Moisés, eles falam para você, que foi um homem que Deus ungiu para liderá-los para fora do cativeiro. E assim Deus ungirá outro homem e por isso estamos esperando por um homem. E qual será o seu sinal? “Nós estamos esperando pelo homem que

reconstruirá o templo”. Eles acreditam que quando o Messias vier, Ele irá ajudá-los a reconstruir o templo e será assim que eles reconhecerão o Messias, o homem que lhes ajudar a reconstruir o templo.

“Esse é o profeta”, eles diziam. Ou seja, o profeta mencionado na profecia de Moisés.

Outros diziam: Este é o Cristo; mas diziam outros: Vem, pois, o Cristo da Galiléia? Não diz a Escritura que o Cristo vem da descendência de Davi, e de Belém, da aldeia de onde era Davi? Assim entre o povo havia dissensão por causa dele. (7:41-42)

Evidentemente eles não sabiam que Jesus veio de Belém. Que Maria e José haviam viajado para lá, é claro, para ser registrado porque ele era da casa e da linhagem de Davi e, é claro, como Lucas remonta a genealogia de Maria, descobrimos que ela também era da tribo de Davi. Assim, Jesus era da tribo de Davi, nascido em Belém.

Mas havia uma divisão entre o povo por causa dele. E isso é sempre verdade. Jesus sempre está dividindo os homens. Ele estava deliberadamente causando divisão. Ele dizia coisas radicais que podia dividir as pessoas. Ele disse para Marta: “Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto?” (João 11:25-26). Você percebe?! Ele falou algo radical como isso e imediatamente já desafia: “Você crê nisso?” Agora, ao perguntar isso, Ele estava criando deliberadamente uma divisão. E até mesmo agora as pessoas estão divididas entre aquelas que crêem e aquelas que não crêem. Assim a divisão que Ele estava criando é carregada até hoje; aqueles que crêem e aqueles que não crêem. Aqueles que têm vida eterna; e aqueles que não tem vida eterna. Aqueles que têm esperança; aqueles que não tem esperança. Jesus está sempre causando divisão entre os homens, e assim eles estão divididos por causa dele.

E alguns deles queriam prendê-lo, mas ninguém lançou mão dele. E os servidores foram ter com os principais dos sacerdotes e fariseus; e eles lhes perguntaram: Por que não o trouxestes? Responderam os servidores: Nunca homem algum falou assim como este homem. Responderam-lhes, pois, os fariseus: Também vós fostes enganados? Creu nele porventura algum dos principais ou dos fariseus? Mas esta multidão, que não sabe a lei, é maldita. Nicodemos, que era um deles (o que de noite fora ter com Jesus), disse-lhes: Porventura condena a nossa lei um homem sem

<i>primeiro o ouvir e ter conhecimento do que faz? Responderam eles, e disseram-lhe: És tu também da Galiléia? (7:44-52)</i>
Em outras palavras, você está junto com Ele?
<i>Examina, e verás que da Galiléia nenhum profeta surgiu. E cada um foi para sua casa. (7:52-53)</i>
Capítulo 8
<i>Jesus, porém, foi para o Monte das Oliveiras. E pela manhã cedo tornou para o templo, (8:1-2)</i>
Agora, a festa acabou, mas Jesus está indo para o templo novamente no dia seguinte.
<i>e todo o povo vinha ter com ele, e, assentando-se, os ensinava. (8:2)</i>
O mestre sempre se sentava quando ele falava.
<i>E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério; E, pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada, no próprio ato, adulterando. (8:3-4)</i>
Nós a pegamos em flagrante.
<i>E na lei nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes? Isto diziam eles, tentando-o, para que tivessem de que o acusar. Mas Jesus, inclinando-se, escrevia com o dedo na terra. E, como insistissem, perguntando-lhe, endireitou-se, e disse-lhes: Aquele que de entre vós está sem pecado seja o primeiro que atire pedra contra ela. E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra. Quando ouviram isto, redargüidos da consciência, saíram um a um, a começar pelos mais velhos até aos últimos; ficou só Jesus e a mulher que estava no meio. (8:5-9)</i>
Bem, agora eu tenho um problema com isso e também um comentário. O problema é: onde estava o homem? Porque eles o pegaram em flagrante e de acordo com a lei de Moisés ambos deveriam ser apedrejados. Por que eles só trouxeram a mulher então? Assim, já havia injustiça logo de cara, no próprio julgamento deles. Eles deveriam ter trazido o homem também. A pergunta: o que Jesus estava escrevendo na terra? Agora, é claro, as Escrituras não nos diz, e assim a gente pode tentar especular um pouco. Eu acho que, começando pelo mais velho daqueles fariseus na multidão, que constantemente perseguiam e desafiavam a Jesus, “a nossa lei diz para apedrejá-la, o

que você diz?”, esse tipo de coisa. E ali estava, vamos supor, um senhor chamado Levi, fazendo pressão, e então Jesus provavelmente escreveu o nome Levi na terra. E em seguida, “terça passada, às duas da tarde, por que você...”, e começou a escrever o que esse Levi estava fazendo o outro dia às duas da tarde. E Levi disse: “Hum, eu acho que a minha esposa quer que eu passe na padaria. É melhor eu me apressar”, e foi embora. O texto diz que um por um foi culpado em sua consciência. Assim, Levi foi embora, e então Jesus escreve “Simão”. E começa a escrever um dos pecados de Simão do dia anterior. Simão fica envergonhado e confuso, e vai embora.

E assim, do mais velho ao mais novo, Jesus começa a escrever os seus nomes e as coisas que eles andaram fazendo. Porque todos eles se sentiram culpados, um por um, na sua própria consciência. E foram embora, um por um, a começar pelo mais velho até o mais novo, não restando mais ninguém, ficando apenas a mulher. E quando Jesus se levantou de novo, Ele apenas abaixou a sua cabeça e começou a escrever. Finalmente,

E, endireitando-se Jesus, e não vendo ninguém mais do que a mulher, disse-lhe: Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou? E ela disse: Ninguém, Senhor. E disse-lhe Jesus: Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais. (8:10-11)

Isso é algo importante: “vá”, mas não esqueça do resto, “e não peque mais”. Não é apenas uma licença. Jesus disse: “Deus não me enviou ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo através de mim seja salvo. E aquele que crê não é condenado” (João 3:17-18). E aqui está uma mulher pega em flagrante num ato punível por pena de morte de acordo com a lei de Moisés, mas Jesus está dizendo para ela: “Eu não condeno você”. Porque Ele não veio para condenar, Ele veio para salvar. E lá Ele demonstrou o Seu glorioso ministério, buscando e salvando o que estava perdido. Ela não precisava ser condenada, ela precisava ser salva. Nós não precisamos ser condenados, nós precisamos ser salvos.

Agora, ao lermos Romanos 8, logo chegaremos a uma pergunta retórica: “Quem é que condena?” É verdade que cristãos vivem sob muita condenação. Mas quem é que condena? Se você como filho de Deus está vivendo sob condenação, é por que Jesus está te condenando? Deus nos ajude a nos livrarmos desse estereótipo de Deus, que está apenas esperando que façamos alguma coisa errada para nos matar. Frequentemente sobrepomos a imagem do Papai Noel a de Deus, como se Deus fosse Papai Noel e as suas orações são apenas para ganhar as coisas boas dele. Me diz o

que você quer hoje. O que você quer de natal? E assim as orações são apenas para a gente conseguir o que queremos de Deus. Mas continuando com essa imagem, também vemos Deus carregando uma lista e vendo quem se comportou e quem não se comportou, quem é bom e quem é malcriado. E porque sabemos que somos malcriados e nos sentimos culpados por causa do nosso pecado, nós sentimos que é Deus quem está nos condenando. Quem é que condena? Paulo não declara quem é que condena. Ele apenas declara negativamente quem é que não condena. Ele disse: “Pois é Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus, e também intercede por nós” (Romanos 8:34). Ele não está nos condenando. Ele está intercedendo por nós. E Jesus não condenou a pecadora. Ele disse para essa mulher: “Nem eu te condeno. Apenas vá e não peque mais”.

*Falou-lhes, pois, Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andar*á em trevas, mas terá a luz da vida. (8:12)

Ele disse: “Eu sou o pão da vida”. E agora Ele está dizendo: “Eu sou a luz do mundo”. Ele está fazendo afirmações radicais. “Quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida”.

Disseram-lhe, pois, os fariseus: Tu testificas de ti mesmo; o teu testemunho não é verdadeiro. Respondeu Jesus, e disse-lhes: Ainda que eu testifico de mim mesmo, o meu testemunho é verdadeiro, porque sei de onde vim, e para onde vou; mas vós não sabeis de onde venho, nem para onde vou. Vós julgais segundo a carne; eu a ninguém julgo. E, se na verdade julgo, o meu juízo é verdadeiro, porque não sou eu só, mas eu e o Pai que me enviou. (8:13-16)

E mais uma vez reforçando a declaração de que o Pai o enviou.

E na vossa lei está também escrito que o testemunho de dois homens é verdadeiro. Eu sou o que testifico de mim mesmo, e de mim testifica também o Pai que me enviou. Disseram-lhe, pois: Onde está teu Pai? Jesus respondeu: Não me conheceis a mim, nem a meu Pai; se vós me conhecêsseis a mim, também conheceríeis a meu Pai. Estas palavras disse Jesus no lugar do tesouro, ensinando no templo, e ninguém o prendeu, porque ainda não era chegada a sua hora. Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: Eu retiro-me, e buscar-me-eis, e morrereis no vosso pecado. Para onde eu vou, não podeis vós vir. Diziam, pois, os judeus: Porventura quererá matar-se a si mesmo, pois diz: Para onde eu vou não podeis vir? E dizia-lhes: Vós sois de baixo, eu sou de cima; vós sois deste mundo, eu não sou deste mundo. Por isso vos disse que morrereis em

vossos pecados, porque se não crerdes que EU SOU, morrereis em vossos pecados. (8:17-24)

Perceba novamente as pesadas e radicais declarações que Jesus está fazendo. Eu quero dizer, Ele está colocando os pingos nos “is”. Ele está dizendo muito claramente a verdade para eles, e qual é a verdade? Se você não crer nele, você vai morrer nos seus pecados. Porque Deus fez provisão para o perdão dos seus pecado, mas essa provisão é crer em Jesus Cristo, e se você não acredita nele, então não há provisão e você morrerá nos seus pecados. E se você morrer em seus pecados, você está perdido.

E assim Jesus está apenas os encurralando. Ele está dizendo: “Vocês são de baixo, eu sou do alto”.

Disseram-lhe, pois: Quem és tu? Jesus lhes disse: Isso mesmo que já desde o princípio vos disse. Muito tenho que dizer e julgar de vós, mas aquele que me enviou é verdadeiro; e o que dele tenho ouvido, isso falo ao mundo. Mas não entenderam que ele lhes falava do Pai. Disse-lhes, pois, Jesus: Quando levantardes o Filho do homem, (8:25-28)

E é claro, que esse termo “levantar” é uma referência à cruz. Na verdade Ele está dizendo: “Quando vocês me levantarem na cruz, ou quando vocês crucificarem o Filho do homem”.

então conhecereis que EU SOU, e que nada faço por mim mesmo; mas isto falo como meu Pai me ensinou. E aquele que me enviou está comigo. O Pai não me tem deixado só, porque eu faço sempre o que lhe agrada. (8:28-29)

Que afirmação maravilhosa Ele foi capaz de fazer! Queria eu poder fazer essa afirmação. Depois de um dia eu já gostaria de fazer essa afirmação: “Eu sempre faço as coisas que agradam a Deus”.

Agora, o Pai testificou isso, Ele disse: “Este é o meu amado Filho, em quem eu me agrado”. Jesus disse: “Não há injustiça em mim, porque eu faço sempre o que lhe agrada”. E daqui a pouco Ele vai dizer: “Quem de vocês pode me convencer de pecado ou mostrar algum que eu tenha cometido?” “Eu sempre faço o que lhe agrada”.

Dizendo ele estas coisas, muitos creram nele. Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; (8:30-31)

Agora que vocês crêem em mim, apenas permaneçam na minha Palavra e se vocês assim fizerem, verdadeiramente serão meus discípulos.

E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará. Responderam-lhe: Somos descendência de Abraão, e nunca servimos a ninguém; como dizes tu: Sereis livres? (8:32-33)

Até o presente momento, eles estavam em escravidão com Roma, mas eles não reconheciam isso e esse era um de seus problemas.

Eles continuamente se rebelavam contra as autoridades romanas e finalmente em 70 AD a nação de Israel foi completamente destruída por causa desse tipo de atitude “nunca servimos a ninguém”. E essa atitude trouxe destruição à nação. Na revolta de 70 AD, quando os romanos enviaram Tito com as suas legiões, exércitos, eles vieram e simplesmente destruíram toda a nação. Mas é interessante o espírito dessas pessoas. “Somos descendência de Abraão, e nunca servimos a ninguém”. Como você diz que seremos livres?

Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que todo aquele que comete pecado é servo do pecado. (8:34)

Vocês dizem que são livres, mas se vocês cometem pecados, vocês são escravos do pecado. A Bíblia diz que para quem oferecemos a nossa obediência, seu escravo nos tornamos. Escravos do pecado que leva à morte ou da obediência que leva à justiça.

Agora, é interessante como rapidamente uma pessoa pode se tornar escrava do pecado. É interessante como rapidamente o pecado pode tomar conta da vida de uma pessoa e começar a controlá-la. Ele pode tomar conta da sua vida, transformando-o em escravo e nós vemos pessoas escravizadas pelo pecado. E Jesus está aqui declarando que se você comete pecado, você se torna escravo do pecado. Vocês dizem que são livres, mas não são, vocês são escravos do pecado.

Ora o servo não fica para sempre em casa; o Filho fica para sempre. Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres. (8:35-36)

Como eu amo a minha liberdade em Jesus Cristo. Como eu amo a liberdade que eu tenho nele. Na verdade, eu amo tanto que eu a guardo cuidadosamente.

Agora, um problema que muitas pessoas têm é que elas não apreciam a sua liberdade e por isso não a guardam. A liberdade que eu gosto é a de não fazer. Não necessariamente a liberdade de fazer. Eu tenho a liberdade para fazer, mas eu

desfruto da liberdade de não fazer. Porque, muitas vezes, se eu exercitar a liberdade de fazer, então eu não tenho mais a liberdade de não fazer. Portanto, é importante como você exercita a sua liberdade. Agradeço a Deus por não ter que beber. Agradeço a Deus porque eu não tenho que fazer essas coisas. Algumas pessoas são forçadas. Algumas pessoas não têm controle. Algumas pessoas são escravas. Eu sou livre. Eu não tenho que fazer tais coisas. Eu tenho a liberdade de não fazer, porque eu fui liberto pelo Filho. E eu digo a vocês, o apóstolo Paulo falou sobre guardar essa liberdade. Ele disse: “Todas as coisas me são lícitas”. “Eu sou livre”. Mas daí ele disse: “Mas eu não serei submetido ao poder de nenhuma delas”. Se eu exercitar a minha liberdade numa atividade que por si mesma pode me trazer sob a influência ou poder, eu estou sacrificando a minha liberdade e eu não sou mais livre – eu agora estou sob a influência do poder desse hábito daquilo que fiz. Eu agora sou o servo ou o escravo do pecado. Mas quando o Filho o libertar, você realmente está liberto. E graças a Deus Ele pode lhe libertar de qualquer poder que te prende ao pecado que você possa ter na sua vida. Ele pode te libertar do vício das drogas. Ele pode libertar você do alcoolismo. Ele pode libertar você de qualquer poder do pecado que possa estar segurando você hoje. Você não precisa ser escravo do pecado, porque Jesus Cristo pode libertá-lo de qualquer coisa que esteja amarrando a sua vida e segurando você sob a sua influência e poder. “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres”. Oh, como eu me alegro nisso e aproveito a minha liberdade.

“Eu sei que vocês são filhos de Abraão”.

Antes eles falaram: “Nós somos da descendência de Abraão, não somos escravos de ninguém”. Jesus disse:

Bem sei que sois descendência de Abraão; contudo, procurais matar-me, porque a minha palavra não entra em vós. Eu falo do que vi junto de meu Pai, e vós fazeis o que também vistes junto de vosso pai. Responderam, e disseram-lhe: Nosso pai é Abraão. (8:37-39)

E Jesus disse, “oh, não”. Como eles são da descendência de Abraão e Abraão não é seu pai? Porque está falando tanto sobre o que é físico e sobre o que é espiritual. Ser da descendência de Abraão não o torna automaticamente um filho de Abraão. Pois Abraão era o pai daqueles que crêem. Ele foi na verdade o progenitor de muitas nações, de Abraão vieram os ismaelitas. Eles eram descendentes de Abraão, mas não eram filhos de Abraão pela promessa. Assim Ele está falando sobre os filhos espirituais e da descendência física de Abraão, e há uma enorme diferença. E mesmo para esses

judeus Ele está reconhecendo: “Sim, vocês são da descendência de Abraão, mas ele não é verdadeiramente o pai de vocês”. Vocês não são espiritualmente filhos de Abraão porque vocês não crêem, e Jesus estava fazendo essa distinção. Assim, “Eu sei que vocês são da descendência de Abraão, mas vocês querem me matar porque a minha palavra não habita em vocês e eu falo do que tenho visto”. Eles responderam e disseram para Ele: “Abraão é o nosso Pai”.

Jesus disse-lhes: Se fôsseis filhos de Abraão, faríeis as obras de Abraão. Mas agora procurais matar-me, a mim, homem que vos tem dito a verdade que de Deus tem ouvido; Abraão não fez isto. (8:39-40)

Abraão não tentou me matar. Ele creu nas obras de Deus, e foi isso que Deus contou como justiça. Agora, eu estou lhe falando a palavra de Deus e vocês estão tentando me matar. Vocês não estão fazendo as obras de Abraão quando tentam me matar.

Vós fazeis as obras de vosso pai. Disseram-lhe, pois: Nós não somos nascidos de fornicação; (8:41)

Isso poderia ser uma referência por ter nascido de uma virgem. Eles poderiam estar dizendo aqui que a Sua mãe o gerou fora do casamento. “Nós não somos nascidos de fornicação”. E isso poderia ser que a história de Maria havia se espalhado. Que José não era realmente o pai de Jesus. E eles não acreditavam que Ele foi concebido através do Espírito Santo e por isso o estão acusando de ter sido gerado fora do casamento.

Agora, a Bíblia afirma que Maria era virgem e que o nascimento de Cristo foi um milagre divino porque o poder do Altíssimo veio sobre ela e Jesus era o Filho de Deus, nascido através da obra e do agir do Espírito Santo. Aqui parece ser um golpe baixo contra Jesus, desafiando o Seu nascimento de uma virgem.

Há uma conclusão interessante que pode ser tirada disso. Nas Escrituras, nos relatos de Maria, a mãe de Jesus, nós realmente descobrimos que ela é uma das mulheres mais extraordinárias que já existiu. Seguramente a mulher mais abençoada que já existiu. Quando ela visitou a sua prima Isabel lá nas montanhas da Judéia, ela disse: “Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre”. Por quê? Porque Deus deu a ela a maior honra e o maior privilégio que qualquer mulher poderia ter. Deus a escolheu como instrumento para trazer o Seu Filho ao mundo. Que grande honra! Mas Deus, ao fazer essa escolha, fez uma escolha sábia, sem dúvida, escolheu uma garota jovem, com caráter e virtude, e isso é demonstrado no que é chamado de

Magnificat, ou a Música de Maria, no evangelho de Lucas, capítulo 1, onde ela declara: “A minha alma engrandece ao Senhor, E o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador; Porque atentou na baixeza de sua serva”, e ela continuou com louvores gloriosos a Deus, expressando um profundidade de caráter absolutamente maravilhoso. E em todo o tempo, em todos os relatos sobre Maria que são trazidos à tona é sempre algo muito admirável. Exceto aqui: “Nós não somos nascidos de fornicação”. Você sabe que a Sua mãe gerou você fora do casamento.

Agora, sendo esse personagem admirável que Maria foi e sabendo a psicologia do amor de uma mãe pelo seu filho, não há nada, parece, no mundo que supere o amor de uma mãe por seu filho. Esse amor natural dado por Deus. Quando Jesus estava sendo crucificado, Maria poderia ter colocado um fim em tudo aquilo, muito rapidamente, e de maneira muito simples. Quando ela viu que as coisas estavam indo contra o seu filho, que Ele estava sendo condenado à crucificação, ela poderia ter dito a Pilatos: “Espere um pouco, espere um minuto. Eu vou falar o nome do homem que fez isso”. E ela poderia ter dado o nome do pai de Jesus, se houvesse esse pai na terra. E eu tenho certeza de que, se houvesse, ela teria dito por causa do seu amor de mãe. Mas ela não podia, ela não tinha o que fazer. E ela teve que vê-lo morrer, porque não havia jeito dela livrá-lo, dizendo o nome do seu verdadeiro pai na terra, porque Ele nasceu de Deus. E esse é um dos argumentos poderosos para o nascimento de Jesus. É um dos argumentos psicológicos para o nascimento de Jesus de uma virgem. O fato de que Maria não pôde livrá-lo da condenação por dar o nome do pai biológico, porque Ele não teve um pai biológico, Ele nasceu de Deus.

Mas aqui parece que eles estão meio que lançando calúnias sobre Ele.

Nós não somos nascidos de fornicação; temos um Pai, que é Deus. Disse-lhes, pois, Jesus: Se Deus fosse o vosso Pai, certamente me amaríeis, pois que eu saí, e vim de Deus; não vim de mim mesmo, mas ele me enviou. (8:41-42)

Agora, Jesus tem nos dito freqüentemente que o Pai o enviou. E aqui Ele está lhes dizendo claramente quem foi que o enviou. “Se Deus fosse o vosso Pai, certamente me amaríeis, pois que eu saí, e vim de Deus”. Uma declaração clara de Jesus de que Ele saiu e veio de Deus.

Há aqueles que dizem: “Bem, Jesus nunca afirmou que Ele é o Filho de Deus”. Espere um pouco! Bem aqui Ele está declarando claramente para eles: “Eu saí e vim do meu Deus. Eu não vim de mim mesmo. Eu não vim por conta própria, Ele me enviou”.

Por que não entendeis a minha linguagem? Por não poderdes ouvir a minha palavra. Vós tendes por pai ao diabo, (8:43-44)

Eles disseram que Abraão era o pai deles e que tinham um pai que era Deus. E Jesus respondeu: “Não, não. Deus não é o pai de vocês, mas vocês pertencem ao seu pai que é o diabo”.

e quereis satisfazer os desejos de vosso pai. (8:44)

O desejo de Satanás de destruir Jesus, vocês assim o farão.

Ele foi homicida desde o princípio, (8:44)

Vocês vão me matar.

e não se firmou na verdade, porque não há verdade nele. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira. Mas, porque vos digo a verdade, não me credes. Quem dentre vós me convence de pecado? E se vos digo a verdade, por que não credes? Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso vós não as escutais, porque não sois de Deus. (8:44-47)

Agora, isso é algo muito pesado. Porque enquanto eu estou aqui ensinando, vocês estão ouvindo a palavra de Deus ou nada disso faz sentido para você? Você está pensando: “Bem, você sabe, termina logo com isso, eu tenho outras coisas para fazer”. A palavra de Deus fala ao seu coração? Você a recebe? Ela atinge o seu coração? Ela está ministrando e alimentando você, ou é algo meio que você está apenas colocando de lado? Quem é de Deus escuta as palavras de Deus; por isso vós não as escutais, porque não sois de Deus”.

Responderam, pois, os judeus, e disseram-lhe: Não dizemos nós bem que és samaritano, e que tens demônio? Jesus respondeu: Eu não tenho demônio, antes honro a meu Pai, e vós me desonrais. Eu não busco a minha glória; há quem a busque, e julgue. Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte. (8:48-51)

Oh, Jesus não vai deixar eles saírem impunes. Ele vai apertá-los cada vez mais. Eu quero dizer que Ele está pronto para controvérsia. Vocês querem ouvir isso? Então, beleza, vamos lá.

E agora essa declaração radical: “Se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte”. E então os judeus lhe disseram: “Agora nós sabemos que você tem demônios.

Porque Abraão e os profetas morreram, e você diz que se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte”.

Jesus freqüentemente era mal compreendido, porque Ele falava das coisas espirituais e essas pessoas apenas conseguiam pensar em termos de coisas materiais. E existe a definição bíblica de morte e a definição física de morte. E pela definição humana, a morte é a separação da consciência do homem do seu corpo. Se ligarem uma pessoa aos fios de um eletrocardiograma, e eles apontarem uma linha reta, sem nenhum movimento, e depois de 24 horas se ligarem mais uma vez o aparelho e ainda houver uma linha reta, e se eles, o que fazem freqüentemente, tiram a pessoa de todos os aparelhos e vêem se o eletrocardiograma permanece com uma linha reta, então a pessoa está clinicamente morta. Isso significa que não há nenhuma atividade no cérebro. A consciência da pessoa deixou o seu corpo, não há mais atividade cerebral. Ela está morta, a sua consciência está separada agora ou deixou o seu corpo.

Agora, a definição espiritual de morte é a separação da sua consciência de Deus. Assim, a Bíblia diz que se uma pessoa está vivendo apenas para o prazer, ela está morta, ainda que tenha vida. Se prazer é o seu deus, se prazer é o seu principal objetivo, então a sua consciência está separada de Deus, por isso você está morto. Mesmo que do ponto de vista físico você esteja vivo, você está morto porque a sua consciência está separada da de Deus. Deus não está na sua consciência a Bíblia diz.

Jesus, fazendo referência à definição espiritual, diz: “Se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte”. Eu nunca terei a minha consciência separada de Deus. A minha consciência pode deixar esse meu velho corpo, mas eu não morrerei. Eu serei mais consciente de Deus do que nunca, porque eu estarei bem na presença de Deus muito vivo. “Se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte”. Eu acredito nisso. Eu acredito nisso completamente. Eu acredito que um dia a minha consciência deixará esse corpo e as pessoas vão ler nos jornais “o pastor Chuck Smith morreu”. Mas isso será um jornalismo pobre, errado. Para ser exato e preciso eles deveriam escrever: “O pastor Chuck Smith se mudou de uma tenda velha e decrépita para uma linda e nova mansão”. Eu não estarei morto, eu estarei muito vivo na presença de Deus no Seu reino eterno. Pois “se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna, nos céus. E por isso também gememos, desejando ser revestidos da nossa habitação, que é do céu;” (2 Coríntios 5:1). Pois eu sei que enquanto eu viver nesse corpo eu estou ausente do Senhor. Assim, eu prefiro estar ausente desse corpo e estar presente com o Senhor. E

dessa forma um dia eu me mudarei dessa tenda para uma casa. Não estarei morto, apenas me mudarei.

Disseram-lhe, pois, os judeus: Agora conhecemos que tens demônio. Morreu Abraão e os profetas; e tu dizes: Se alguém guardar a minha palavra, nunca provará a morte. (8:52)

Agora, eles fizeram uma suposição errada de Abraão. Você se lembra, Jesus quando estava falando com os saduceus e Ele lhes fez uma pergunta, porque eles não acreditavam na ressurreição, em espíritos, ou anjos. Jesus disse: “Como quando Deus falou com Moisés na sarça ardente Ele disse: ‘Eu sou o Deus de Abraão, Isaque e Jacó?’” Ele não é Deus de mortos, mas dos vivos. Eles fizeram uma suposição errada de que Abraão estava morto. Abraão estava bem vivo naquela altura. Na verdade, ele estava confortando todos aqueles que estavam esperando pelo Messias. Lucas, no capítulo 16, e o mendigo foi levado pelo anjo até o seio de Abraão onde ele estava confortando os que estavam aguardando pelo Cristo.

És tu maior do que o nosso pai Abraão, que morreu? E também os profetas morreram. Quem te fazes tu ser? Jesus respondeu: Se eu me glorifico a mim mesmo, a minha glória não é nada; quem me glorifica é meu Pai, o qual dizeis que é vosso Deus. E vós não o conheceis, mas eu conheço-o. E, se disser que o não conheço, serei mentiroso como vós; mas conheço-o e guardo a sua palavra. (8:53-55)

Observem que Jesus não estava dando mole para essas pessoas. Ele está despejando sobre eles, dizendo:

Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se. Disseram-lhe, pois, os judeus: Ainda não tens cinqüenta anos, e viste Abraão? Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo que antes que Abraão existisse, eu sou. (8:56-58)

Esse é o ápice. Essa é a Sua declaração direta da Sua divindade. Usando o nome do Deus eterno. Quando Moisés disse: “Quem eu devo dizer que me enviou?” “Diga que o Eu sou o enviou”. O nome que exprime a natureza eterna de Deus. “Você nem tem 50 anos e está dizendo que Abraão te viu?” E Jesus disse: “Antes que Abraão existisse, eu sou”.

Agora, eles entenderam o que Ele disse, porque,

Então pegaram em pedras para lhe atirarem; mas Jesus ocultou-se, e saiu do templo, passando pelo meio deles, e assim se retirou. (8:59)

Agora, quando Abraão o viu? “Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se”. Quando Abraão o viu? É bem possível que essa seja uma referência a Melquisedeque no Velho Testamento. Pois quando Abraão retornava da sua vitória sobre os cinco reis, veio o Rei de Salém, o Príncipe da Paz, e o encontrou e lhe deu pão e vinho, ou seja a ceia. E Abraão lhe deu os dízimos de tudo que tinha ou a décima parte de todos os despojos. Agora, esse sacerdote do Velho Testamento, Melquisedeque, era chamado de sacerdote do Deus altíssimo. Honrado por Abraão, pela oferta de Abraão, oferecendo o dízimo de tudo que tinha. E é muito possível que Melquisedeque foi uma teofania, que é a aparição de Deus no Velho Testamento na forma de Jesus Cristo. “Antes que Abraão existisse, eu sou. Abraão, vosso pai, exultou por ver o meu dia, e viu-o, e alegrou-se”. Há outra evidência que mostra que Melquisedeque poderia bem ser ninguém menos que Jesus Cristo. É dito que não há registro da sua genealogia. Ele não veio do sacerdócio levítico, porque Levi não havia nem nascido. Levi era descendente de Abraão, pelo qual a família de sacerdotes veio. Assim, é bem possível que Melquisedeque tenha sido na verdade uma aparição de Jesus a Abraão no Velho Testamento.

Há mais uma possibilidade e é quando o anjo do Senhor está em seu caminho para destruir a cidade de Sodoma. Se você ler o texto atentamente, Abraão estava falando com Jeová, ou Jesus Cristo, quando estava intercedendo pelas cidades de Sodoma e Gomorra. “E se houver 50 pessoas justas, destruirás o justo com o mal? O Senhor não deveria ser justo?” E ao ler isso, você percebe que Abraão está falando com Jeová e Jeová o está respondendo. Assim, é possível que foi aqui que Abraão viu Jesus e se alegrou em ver o Seu dia. Mas Jesus existe desde o principio e foi manifesto durante o período do Velho Testamento. Portanto, essa é mais uma informação interessante.

Na próxima semana, capítulos 9 e 10. Que vocês sejam abençoados pelo Senhor. Fortalecidos pelo poder do Espírito Santo que trabalha na vida de vocês. Que vocês sejam cheios para transbordarem do amor de Deus ao sair por aí como uma luz que brilha nas trevas, para levar essa luz para aqueles que estão nas trevas, para que possam ter esperança no dia de grande escuridão. Em nome de Jesus.